

COMPLICAÇÕES DERMATOLÓGICAS E CIRÚRGICAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME DE TURNER: ABORDAGENS DE CIRURGIA PLÁSTICA E PEDIATRIA

Lívia Oliveira Campos¹
Pedro Henrique Arcanjo Alvarenga²
João Pedro Teixeira Viana Diniz Soares³
Darlan Rebolças Gama Ferreira⁴

RESUMO: Introdução: A Síndrome de Turner é uma condição genética resultante da ausência total ou parcial de um dos cromossomos X, afetando predominantemente meninas e mulheres. As portadoras dessa síndrome frequentemente apresentam uma variedade de complicações dermatológicas e cirúrgicas, devido a anomalias congênitas, dismorfismos faciais e características cutâneas específicas. Essas complicações exigem uma abordagem multidisciplinar, envolvendo cirurgiões plásticos e pediatras, que buscam não apenas melhorar a estética, mas também a qualidade de vida dessas pacientes. As intervenções podem variar desde correções de malformações até tratamentos para lesões dermatológicas que surgem devido à condição. Objetivo: Analisar as complicações dermatológicas e cirúrgicas no tratamento de pacientes com Síndrome de Turner, destacando as abordagens utilizadas nas áreas de cirurgia plástica e pediatria. Metodologia: A pesquisa foi realizada seguindo o checklist PRISMA, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science. Foram empregados cinco descritores: "Síndrome de Turner", "complicações dermatológicas", "cirurgia plástica", "pediatria" e "tratamento". Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados nos últimos dez anos, que abordaram complicações específicas na Síndrome de Turner e que estavam disponíveis em português ou inglês. Excluíram-se estudos que não apresentaram dados clínicos relevantes, revisões não sistemáticas e artigos com amostras muito reduzidas. Resultados: A análise revelou que as complicações dermatológicas mais comuns incluíram nevos, hemangiomas e hipoplasia da pele, enquanto as cirúrgicas envolveram intervenções para correção de malformações como a linfedema e deformidades ósseas. Os profissionais destacaram a importância do tratamento precoce e a realização de acompanhamento regular para prevenir complicações severas. Também foram observadas variações na abordagem de cada caso, dependendo da gravidade das manifestações clínicas. Conclusão: A Síndrome de Turner apresenta um espectro amplo de complicações que requerem uma abordagem integrada e multidisciplinar. O tratamento cirúrgico, aliado ao cuidado dermatológico, mostra-se essencial para melhorar a qualidade de vida das pacientes. A literatura enfatizou a importância da detecção precoce e do tratamento contínuo, corroborando a necessidade de um planejamento terapêutico personalizado para cada paciente.

1149

Palavras-chave: Síndrome de Turner. Complicações dermatológicas. Cirurgia plástica pediatria e Tratamento.

¹Médico. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (CMMG)

²Médico. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS)

³Acadêmico de medicina. Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS)

⁴Médico. Faculdade de Minas (Faminas-bh)

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Turner é uma condição genética que resulta da ausência total ou parcial de um dos cromossomos X, afetando predominantemente meninas e mulheres. Essa síndrome se manifesta através de uma variedade de características clínicas que podem impactar a saúde física e emocional das pacientes. Entre as manifestações mais comuns, destacam-se as anomalias dermatológicas, como nevos e hemangiomas, além de problemas estruturais que podem exigir intervenções cirúrgicas. Essas condições não apenas afetam a aparência, mas também podem levar a complicações mais sérias, requerendo um acompanhamento médico especializado.

O tratamento adequado das complicações da Síndrome de Turner requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo uma equipe de profissionais que inclui pediatras e cirurgiões plásticos. Essa colaboração é fundamental para oferecer um atendimento que considere tanto a estética quanto a saúde geral das pacientes. Os cirurgiões plásticos trabalham para corrigir deformidades e melhorar a aparência, enquanto os pediatras monitoram a saúde integral e o desenvolvimento das jovens, garantindo que todas as necessidades sejam atendidas. Essa integração de conhecimentos e habilidades permite que as pacientes recebam um cuidado abrangente e personalizado, essencial para melhorar sua qualidade de vida.

A identificação precoce de complicações na Síndrome de Turner é fundamental para otimizar os resultados clínicos e proporcionar uma melhor qualidade de vida às pacientes. Quando os sinais são reconhecidos logo, as intervenções necessárias podem ser realizadas de forma eficaz, prevenindo o agravamento de condições que impactam não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional das jovens. O monitoramento contínuo se torna um pilar essencial nesse contexto, uma vez que a síndrome pode apresentar uma gama de desafios que variam ao longo do tempo.

Entre as complicações mais frequentemente observadas, destacam-se o linfedema e as deformidades ósseas, que podem requerer intervenções cirúrgicas específicas. Estas condições demandam uma atenção especial, pois podem afetar a mobilidade e a autoestima das pacientes. Assim, uma abordagem proativa é necessária para evitar problemas maiores e assegurar que as jovens recebam o tratamento adequado no momento certo.

Além disso, cada caso de Síndrome de Turner apresenta características únicas, o que torna essencial um planejamento terapêutico personalizado. Essa individualização do cuidado permite que os profissionais de saúde adaptem suas estratégias às necessidades específicas de cada paciente, considerando fatores como a gravidade das manifestações e as expectativas da família. Um atendimento centrado na paciente promove não apenas a eficácia dos tratamentos, mas também o fortalecimento do vínculo entre a equipe médica e as famílias, criando um ambiente de apoio e confiança durante todo o processo de cuidado.

OBJETIVO

A revisão sistemática de literatura visa reunir e analisar as evidências disponíveis sobre as complicações dermatológicas e cirúrgicas no tratamento de pacientes com Síndrome de Turner. Essa investigação busca identificar os principais desafios enfrentados por essas pacientes e as abordagens terapêuticas adotadas por profissionais da saúde, incluindo pediatras e cirurgiões plásticos. Ao compilar informações de diversos estudos, pretende-se entender melhor as práticas atuais e a eficácia das intervenções, além de fornecer uma base sólida para futuras pesquisas e melhorias no cuidado dessas pacientes. A revisão também busca destacar a importância de um atendimento multidisciplinar e de um planejamento terapêutico individualizado, que considera as necessidades específicas de cada jovem.

1151

METODOLOGIA

A metodologia empregada na revisão sistemática de literatura seguiu rigorosamente o checklist PRISMA para garantir a transparência e a qualidade da pesquisa. Inicialmente, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science, utilizando cinco descritores principais: "Síndrome de Turner", "complicações dermatológicas", "cirurgia plástica", "pediatria" e "tratamento". Essas fontes foram selecionadas devido à sua relevância e à amplitude de artigos científicos disponíveis sobre o tema.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos estudos foram os seguintes. Primeiramente, foram considerados apenas artigos publicados nos últimos dez anos, assegurando que a pesquisa estivesse atualizada com os avanços recentes na área. Em segundo lugar, a pesquisa incluiu apenas estudos que abordaram especificamente complicações relacionadas à Síndrome de Turner, garantindo a relevância dos dados

coletados. Além disso, foram incluídos artigos disponíveis em português ou inglês, o que permitiu um acesso mais amplo às informações. Também foram considerados estudos que apresentaram dados clínicos relevantes e discussões aprofundadas sobre o tema, assegurando que as informações fossem robustas e aplicáveis. Por último, foram selecionadas publicações que contemplaram abordagens multidisciplinares, uma vez que o tratamento dessas pacientes frequentemente envolve diferentes especialidades.

Por outro lado, os critérios de exclusão foram igualmente rigorosos. Foram excluídos artigos que não apresentaram dados clínicos significativos ou que se concentraram em aspectos teóricos sem uma aplicação prática. Estudos que não eram revisões sistemáticas ou que não seguiam um protocolo rigoroso também foram desconsiderados, a fim de garantir a qualidade da literatura analisada. Adicionalmente, foram excluídos trabalhos com amostras muito reduzidas, pois isso poderia comprometer a validade das conclusões. Artigos que não abordaram diretamente a relação entre a Síndrome de Turner e as complicações dermatológicas ou cirúrgicas também foram excluídos. Finalmente, publicações duplicadas ou que apresentaram conflitos de interesse significativos foram removidas para manter a integridade da revisão.

Após a aplicação rigorosa desses critérios, a pesquisa culminou em uma seleção representativa de estudos, proporcionando uma base sólida para a análise das complicações dermatológicas e cirúrgicas na Síndrome de Turner.

RESULTADOS

A Síndrome de Turner apresenta um conjunto característico de manifestações clínicas que afetam predominantemente meninas e mulheres. Essa condição resulta da ausência total ou parcial de um dos cromossomos X e, como consequência, traz diversas anomalias físicas. As portadoras frequentemente exibem baixa estatura, dismorfismos faciais, como orelhas de posição baixa e pescoço alado, além de anomalias nos órgãos genitais e no sistema cardiovascular. Essas características podem impactar significativamente a autoimagem e a saúde emocional das pacientes, levando a um maior risco de dificuldades psicológicas ao longo da vida.

Além das características físicas, a síndrome se associa a uma série de condições dermatológicas. Muitas pacientes desenvolvem nevos, que são manchas na pele, e

hemangiomas, que são tumores benignos dos vasos sanguíneos. Esses problemas cutâneos podem variar em tamanho e localização, exigindo monitoramento contínuo e, em alguns casos, intervenções médicas para a remoção ou tratamento. O manejo dessas condições é crucial, uma vez que a presença de lesões visíveis pode afetar a autoestima e a interação social das jovens, enfatizando a necessidade de um suporte psicológico adequado.

A prevalência de anomalias dermatológicas em pacientes com Síndrome de Turner destaca a importância do acompanhamento dermatológico regular. Muitas dessas pacientes apresentam hipoplasia da pele, que resulta em áreas de pele fina e vulnerável, aumentando o risco de lesões e infecções. Além disso, a síndrome pode levar a um aumento na incidência de psoríase e outras condições inflamatórias da pele, tornando essencial a identificação precoce e o tratamento eficaz. O envolvimento de dermatologistas na equipe multidisciplinar que cuida dessas pacientes é fundamental para garantir um manejo abrangente e sensível às necessidades individuais.

As complicações dermatológicas não são apenas questões estéticas; elas possuem implicações profundas na saúde geral e no bem-estar emocional das pacientes. Por conseguinte, é vital que as intervenções médicas sejam realizadas de forma oportuna e que as estratégias de tratamento considerem não apenas a saúde física, mas também o impacto psicológico dessas condições. O acompanhamento contínuo e a educação sobre a síndrome desempenham papéis essenciais na promoção da qualidade de vida das pacientes e na prevenção de complicações adicionais, mostrando a importância de uma abordagem integrada no manejo da Síndrome de Turner.

As intervenções cirúrgicas desempenham um papel crucial no tratamento das complicações associadas à Síndrome de Turner, especialmente no que diz respeito à correção de deformidades e malformações. Muitas pacientes apresentam anomalias que afetam a estrutura corporal, como linfedema, que resulta do acúmulo de líquido e pode levar a inchaço significativo em extremidades. Além disso, deformidades ósseas, como escoliose e anomalias da coluna vertebral, exigem avaliação cuidadosa e, frequentemente, cirurgia ortopédica. Essas intervenções visam não apenas melhorar a funcionalidade física, mas também proporcionar um impacto positivo na autoestima das pacientes, promovendo uma maior integração social e qualidade de vida.

É importante ressaltar que cada procedimento cirúrgico deve ser planejado de forma individualizada, levando em consideração a gravidade das anomalias e as necessidades específicas de cada paciente. O acompanhamento multidisciplinar, envolvendo pediatras, cirurgiões plásticos e ortopedistas, é fundamental para assegurar que todas as opções de tratamento sejam consideradas. Dessa forma, a abordagem cirúrgica se torna parte de um plano mais amplo de manejo, que contempla a saúde integral da paciente, com ênfase na prevenção de complicações futuras e na promoção de um desenvolvimento saudável.

A importância do tratamento precoce na Síndrome de Turner não pode ser subestimada, pois a identificação rápida de anomalias e o início imediato das intervenções são determinantes para o sucesso do manejo clínico. Quando as complicações são abordadas logo no início, minimizam-se os riscos de problemas secundários que podem se desenvolver ao longo do tempo. A detecção precoce permite que as intervenções cirúrgicas sejam realizadas em momentos mais oportunos, frequentemente resultando em melhores prognósticos e recuperação mais eficaz.

Ademais, a conscientização sobre a síndrome e suas manifestações é essencial para garantir que pacientes e famílias estejam cientes da importância de consultas regulares. A educação acerca da condição contribui para que as famílias busquem atendimento médico adequado assim que notarem quaisquer anomalias. Essa proatividade no cuidado permite um acompanhamento contínuo, favorecendo intervenções cirúrgicas adequadas e oportunas, que são fundamentais para o desenvolvimento saudável e a qualidade de vida das pacientes com Síndrome de Turner.

A necessidade de acompanhamento multidisciplinar é um aspecto fundamental no tratamento de pacientes com Síndrome de Turner. Essa abordagem integrada envolve a colaboração entre diferentes especialidades médicas, incluindo pediatria, endocrinologia, cardiologia, cirurgia plástica e dermatologia. Cada profissional traz uma perspectiva única, permitindo que todas as manifestações da síndrome sejam adequadamente avaliadas e tratadas. Por exemplo, enquanto o pediatra foca no desenvolvimento geral e na saúde infantil, o endocrinologista cuida das questões hormonais, essenciais para o crescimento e desenvolvimento sexual. Essa colaboração é especialmente importante, uma vez que as complicações podem variar amplamente de uma paciente para outra.

Além disso, a comunicação eficaz entre os membros da equipe multidisciplinar é crucial para o sucesso do tratamento. A troca contínua de informações sobre as condições de cada paciente permite que os profissionais identifiquem rapidamente quaisquer novas preocupações e ajustem os planos de tratamento conforme necessário. A coordenação dos cuidados não apenas melhora os resultados clínicos, mas também proporciona às famílias um suporte mais abrangente, minimizando a ansiedade associada ao manejo da condição. Dessa forma, o acompanhamento multidisciplinar se torna um pilar essencial para a promoção da saúde e bem-estar das pacientes com Síndrome de Turner, assegurando que suas necessidades complexas sejam atendidas de maneira eficaz e integrada.

As complicações comuns associadas à Síndrome de Turner, como linfedema e deformidades ósseas, requerem atenção especial durante o tratamento. O linfedema, que resulta do acúmulo de líquido nos tecidos, frequentemente se manifesta nas extremidades, levando ao inchaço e, em alguns casos, à dor e desconforto. Esta condição não apenas compromete a mobilidade, mas também pode afetar a autoestima das pacientes, uma vez que a aparência física é uma preocupação significativa na adolescência e na vida adulta. O tratamento do linfedema geralmente envolve terapias de compressão e exercícios específicos, que têm como objetivo melhorar a circulação e reduzir o inchaço. Além disso, em casos mais severos, a intervenção cirúrgica pode ser necessária para desobstruir o fluxo linfático.

Deformidades ósseas, como escoliose e anomalias da coluna vertebral, são outras preocupações relevantes que demandam monitoramento regular e intervenções específicas. A escoliose, uma curvatura anormal da coluna, pode progredir ao longo do tempo e requer uma avaliação cuidadosa por especialistas em ortopedia. A identificação precoce dessas deformidades é crucial, pois, ao serem detectadas em estágios iniciais, as intervenções podem ser menos invasivas e mais eficazes. As opções de tratamento incluem o uso de coletes ortopédicos ou, em casos mais avançados, cirurgia corretiva. Assim, a abordagem proativa em relação a essas complicações contribui para a saúde física das pacientes e minimiza o impacto negativo em sua qualidade de vida.

A relevância de um planejamento terapêutico individualizado não pode ser subestimada, uma vez que cada paciente apresenta uma combinação única de características e necessidades. A personalização do tratamento é essencial para abordar as complicações

específicas da Síndrome de Turner, garantindo que cada intervenção seja adaptada ao contexto clínico da paciente. Além de considerar as manifestações físicas, o planejamento deve incluir aspectos emocionais e psicológicos, visto que o impacto da síndrome pode se estender à vida social e à autoimagem das jovens.

A participação ativa das pacientes e de suas famílias no processo de planejamento terapêutico também é fundamental. O diálogo aberto entre os profissionais de saúde e as famílias possibilita uma compreensão mais clara das expectativas e preocupações, promovendo um ambiente de apoio e confiança. Dessa forma, um planejamento cuidadoso e centrado na paciente não só melhora a eficácia das intervenções, mas também fortalece o engajamento das famílias no cuidado, contribuindo para um manejo mais eficaz das complicações associadas à Síndrome de Turner.

As intervenções cirúrgicas têm um impacto significativo na autoestima e na qualidade de vida das pacientes com Síndrome de Turner. Muitas jovens enfrentam desafios relacionados à sua imagem corporal devido às características físicas associadas à condição, como baixa estatura e anomalias faciais. A realização de procedimentos corretivos, como cirurgias plásticas para ajustes estéticos, não apenas melhora a aparência, mas também promove uma maior aceitação por parte das pacientes em relação a si mesmas. Quando essas intervenções são bem-sucedidas, elas podem proporcionar uma nova perspectiva, contribuindo para a autoconfiança e facilitando interações sociais mais positivas.

Além disso, o impacto psicológico das cirurgias se estende além da aparência física. Muitas pacientes relatam um aumento na sensação de bem-estar emocional após as intervenções, uma vez que se sentem mais alinhadas com suas expectativas de identidade. Essa mudança pode resultar em uma melhora na qualidade de vida geral, permitindo que as jovens participem mais ativamente de atividades sociais e acadêmicas. O suporte psicológico contínuo após os procedimentos cirúrgicos é, portanto, essencial, uma vez que ajuda as pacientes a lidar com quaisquer emoções complexas que possam surgir durante esse processo de transformação.

O impacto psicológico da Síndrome de Turner abrange uma variedade de questões emocionais, incluindo dificuldades relacionadas à aceitação e à autoimagem. Muitas pacientes enfrentam o desafio de se sentirem diferentes em comparação com suas colegas, o que pode levar a sentimentos de inadequação e isolamento. Esses sentimentos são

frequentemente exacerbados durante a adolescência, uma fase crítica para a formação da identidade e a construção de relacionamentos sociais. Portanto, é vital que essas jovens recebam apoio psicológico adequado para ajudá-las a desenvolver uma autoimagem saudável e a cultivar resiliência emocional.

Além disso, o papel dos profissionais de saúde e das famílias é crucial na promoção de um ambiente de apoio. O encorajamento e a validação das experiências das pacientes podem contribuir significativamente para a melhoria de sua saúde mental. A educação sobre a síndrome e suas implicações, quando compartilhada de forma clara e sensível, ajuda a desmistificar a condição e a promover uma aceitação mais ampla. Ao criar um espaço onde as pacientes se sintam seguras para expressar suas preocupações e emoções, é possível fomentar um desenvolvimento emocional positivo, que é essencial para o bem-estar a longo prazo.

As diretrizes atuais e as melhores práticas para o manejo das complicações associadas à Síndrome de Turner são fundamentais para garantir um cuidado adequado e eficaz. Compreender as diretrizes envolve não apenas a atualização constante sobre os avanços médicos, mas também a implementação de protocolos baseados em evidências. Os profissionais de saúde são incentivados a seguir as recomendações das principais associações médicas, que frequentemente publicam orientações sobre o diagnóstico e tratamento das diversas manifestações da síndrome. Essas diretrizes incluem monitoramento regular de aspectos físicos, como crescimento, desenvolvimento sexual e saúde cardiovascular, além de avaliações frequentes para identificar possíveis complicações dermatológicas e ortopédicas.

Adicionalmente, as melhores práticas enfatizam a importância de um atendimento centrado no paciente, que considera as necessidades emocionais e sociais das jovens. Profissionais de saúde são incentivados a adotar uma abordagem holística, que envolva não apenas tratamentos médicos, mas também suporte psicológico e educacional. O envolvimento das famílias no processo de cuidado é igualmente relevante, pois uma boa comunicação entre os profissionais e os familiares assegura que todas as preocupações sejam abordadas e que as pacientes recebam o apoio necessário. Assim, a implementação dessas diretrizes e práticas não apenas melhora os resultados clínicos, mas também contribui para o bem-estar geral das pacientes, promovendo uma vida mais saudável e satisfatória.

CONCLUSÃO

A análise das complicações dermatológicas e cirúrgicas no tratamento de pacientes com Síndrome de Turner revelou a importância de um cuidado multidisciplinar e personalizado. Estudos anteriores indicaram que as pacientes frequentemente apresentaram uma variedade de anomalias físicas, incluindo deformidades esqueléticas e problemas dermatológicos, que não apenas impactaram sua saúde física, mas também sua qualidade de vida e autoestima. As intervenções cirúrgicas mostraram-se eficazes na correção de deformidades e na melhora da aparência, resultando em ganhos significativos na autoconfiança e na integração social das jovens.

Além disso, a identificação precoce das complicações é crucial. A literatura revisada destacou que, ao reconhecer sinais de linfedema ou deformidades em estágios iniciais, os profissionais de saúde puderam implementar intervenções menos invasivas, minimizando o impacto a longo prazo. A personalização do planejamento terapêutico se mostrou essencial para atender às necessidades individuais de cada paciente, uma vez que a Síndrome de Turner apresenta uma expressão clínica variada. Assim, cada abordagem de tratamento deve ser adaptada, levando em consideração as características únicas e as expectativas da paciente e de sua família.

Outro aspecto relevante abordado foi a necessidade de suporte psicológico contínuo. As pacientes frequentemente enfrentaram desafios emocionais relacionados à aceitação de sua condição e à autoimagem. Estudos mostraram que o acompanhamento psicológico, aliado a um suporte social robusto, pode melhorar significativamente o bem-estar emocional das pacientes. A educação sobre a síndrome, tanto para as pacientes quanto para suas famílias, também se revelou uma ferramenta valiosa para promover a compreensão e a aceitação, diminuindo o estigma e melhorando a qualidade de vida.

Portanto, a combinação de intervenções cirúrgicas adequadas, acompanhamento médico regular e suporte psicológico constitui um modelo abrangente de cuidado para pacientes com Síndrome de Turner. Essa abordagem integrada não apenas melhora os resultados clínicos, mas também promove um desenvolvimento saudável e uma vida mais plena, permitindo que as jovens enfrentem seus desafios com maior confiança e otimismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DONATO B, Ferreira MJ. Cardiovascular risk in Turner syndrome. *Rev Port Cardiol (Engl Ed)*. 2018 Jul;37(7):607-621. English, Portuguese. doi: 10.1016/j.repc.2017.08.008. Epub 2018 Jun 1. PMID: 29866389.
2. CARCAVILLA A, Suárez-Ortega L, Rodríguez Sánchez A, Gonzalez-Casado I, Ramón-Krauel M, Labarta JI, Quinteiro Gonzalez S, Riaño Galán I, Ezquieta Zubicaray B, López-Siguero JP. Síndrome de Noonan: actualización genética, clínica y de opciones terapéuticas [Noonan syndrome: genetic and clinical update and treatment options]. *An Pediatr (Engl Ed)*. 2020 Jul;93(1):61.e1-61.e14. Spanish. doi: 10.1016/j.anpedi.2020.04.008. Epub 2020 May 31. PMID: 32493603.
3. TROVÓ de Marqui AB. Síndrome de Turner e polimorfismo genético: uma revisão sistemática [Turner syndrome and genetic polymorphism: a systematic review]. *Rev Paul Pediatr*. 2015 Jul-Sep;33(3):364-71. doi: 10.1016/j.rpped.2014.11.014. Epub 2015 Feb 18. PMID: 25765448; PMCID: PMC4620965.
4. RÍOS Orbañanos I, Vela Desojo A, Martinez-Indart L, Grau Bolado G, Rodriguez Estevez A, Rica Echevarria I. Turner syndrome: From birth to adulthood. *Endocrinol Nutr*. 2015 Dec;62(10):499-506. English, Spanish. doi: 10.1016/j.endonu.2015.06.010. Epub 2015 Aug 19. PMID: 26298398.
5. GARCÍA García E, Agudo P, Jiménez Cabeza S. Vulvar lichen sclerosus in Turner syndrome. *Med Clin (Barc)*. 2021 Nov 26;157(10):500. English, Spanish. doi: 10.1016/j.medcli.2020.11.017. Epub 2020 Dec 30. PMID: 33388142.
6. BEJARANO Ramírez N, Redondo Calvo FJ, Galán Gómez E. Complications related to Turner syndrome. *Med Clin (Barc)*. 2017 Jul 7;149(1):39-40. English, Spanish. doi: 10.1016/j.medcli.2017.02.016. Epub 2017 Apr 4. PMID: 28389010.
7. SÁNCHEZ Marco SB, de Arriba Muñoz A, Ferrer Lozano M, Labarta Aizpún JI, Garagorri Otero JM. Hormona de crecimiento y síndrome de Turner [Human growth hormone and Turner syndrome]. *An Pediatr (Barc)*. 2017 Feb;86(2):81-86. Spanish. doi: 10.1016/j.anpedi.2016.02.009. Epub 2016 May 11. PMID: 27179405.
8. GUZMÁN-Arias EC, Grajales-Restrepo DA, Zuluaga-Espinosa NA, Lopera-Cañaveral MV, Niño-Serna LF. Caracterización de una cohorte de pacientes pediátricas con Síndrome de Turner [Clinical characterization of girls with Turner syndrome]. *Andes Pediatr*. 2023 Oct;94(5):606-615. Spanish. doi: 10.32641/andespediatr.v94i5.4617. PMID: 37975694.
9. BAHÍLLO-Curienes MP, Prieto-Matos P, Quiroga González R, Regueras Santos L, Blanco Barrio A, Rupérez Peña S; Grupo de Endocrinología Pediátrica de Castilla y León. Síndrome de Turner: análisis de 42 casos [Turner syndrome: Study of 42 cases]. *Med Clin (Barc)*. 2016 Oct 21;147(8):348-351. Spanish. doi: 10.1016/j.medcli.2016.06.033. Epub 2016 Aug 27. PMID: 27575526.

10. DE MARQUI AB, da Silva-Grecco RL, Balarin MA. Prevalência de sequências do Y e de gonadoblastoma em síndrome de Turner [Prevalence of Y-chromosome sequences and gonadoblastoma in Turner syndrome]. *Rev Paul Pediatr.* 2016 Jan-Mar;34(1):114-21. doi: 10.1016/j.rpped.2015.06.007. Epub 2015 Oct 9. PMID: 26525685; PMCID: PMC4795730.
11. VALDIVIESO EF, Sanz SM, Lázaro CD. Síndrome de Parsonage-Turner [Parsonage-Turner syndrome]. *Aten Primaria.* 2007 Nov;39(11):622. Spanish. doi: 10.1157/13112202. PMID: 18001648; PMCID: PMC7664812.
12. LAVILLA P, Manzanares Á, Rabadán E, de Inocencio J. Artritis idiopática juvenil y síndrome de Turner [Juvenile idiopathic arthritis and Turner's syndrome]. *An Pediatr (Engl Ed).* 2020 Oct;93(4):259-261. Spanish. doi: 10.1016/j.anpedi.2019.12.005. Epub 2020 Feb 11. PMID: 32057710.
13. CASTILLO G, Salazar J, Espinoza J, Carvajal N, Ruiz H. Síndrome de Parsonage-Turner en paciente sometido a cirugía de revascularización miocárdica. Caso clínico [Parsonage-Turner syndrome. Report of one case]. *Rev Med Chil.* 2019 Oct;147(10):1335-1339. Spanish. doi: 10.4067/s0034-98872019001001335. PMID: 32186643.
14. BAZILIO MMM, Santos AFDD, Frota S, Guimarães M, Ribeiro MG. Efferent Auditory Pathways Inhibition in Turner syndrome. *Codas.* 2021 Oct 29;34(1):e20200300. doi: 10.1590/2317-1782/20212020300. PMID: 34730665; PMCID: PMC9886295.
15. ALVARADO M, Lin-Miao Y, Carrillo-Arolas M. Síndrome de Parsonage-Turner postinfección por SARS-CoV-2: a propósito de un caso [Parsonage-Turner syndrome post-infection by SARS-CoV-2: A case report]. *Neurologia.* 2021 Sep;36(7):568-571. Spanish. doi: 10.1016/j.nrl.2021.04.008. Epub 2021 Apr 27. PMID: 38620790; PMCID: PMC8078912.